



A VIDA COMO OFERTA A DEUS

Identidade & propósito – Viviane Sales

28 de setembro de 2025 | www.abase.org | contato@abase.org

“Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peço que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês.”
Romanos 12:1

RESUMO

Romanos 12 marca uma transição fundamental na carta. Paulo passa da exposição doutrinária para as exortações práticas. Quando Paulo inicia dizendo: “misericórdias de Deus” ele resume tudo o que foi exposto: justificação (Rm 3–5), reconciliação (Rm 5), libertação do pecado e da morte (Rm 6–8), adoção (Rm 8), e eleição e misericórdia soberana (Rm 9–11). Aqui Paulo surge com o apelo ético que se fundamenta na obra de Deus já realizada. Ao se referir ao “corpo”: não apenas no aspecto físico, mas na totalidade da vida. Sabemos que “sacrifício” remete ao culto levítico, mas Paulo pede um sacrifício vivo, em contraste com os sacrifícios de animais mortos. Logo, a vida toda se torna altar, que tem por finalidade ser “santo”: separado para Deus, consagrado em pureza e integridade agradável. Portanto, o que está sendo apontado aqui é o culto aceito por Deus, que não depende de ritos externos, mas de corações renovados.

O QUE É CULTO? Gênesis 4:1-7

Em termos mais simples, culto é “a resposta humana a Deus”. No entanto, para refletirmos a complexidade da imagem bíblica, podemos ver como: O verdadeiro culto envolve atos humanos reverentes de submissão e honra diante do divino Soberano em resposta à sua graciosa revelação de si mesmo e em conformidade com sua vontade. Essa não é tanto uma definição de culto, mas uma descrição de tal acontecimento. O entendimento de culto como sendo completo e de todo o coração não é uma ideia romântica do Novo Testamento, mas caminha o entendimento percorrendo como um fio desde Gênesis 4 até Apocalipse 19.

Obviamente, Deus não aceita o culto de toda pessoa ou de todas as pessoas. Quando os corações das pessoas são puros e suas vidas exibem justiça, Deus responde favoravelmente ao seu culto. Mas Deus não é obrigado a aceitar o culto daqueles cujos corações estão endurecidos contra ele e que vivem de maneira contrária à sua vontade, mesmo se as formas de seus cultos estejam corretas. Deus olha para a oferta através da lente do coração e do caráter do adorador em vez de ver o adorador através da lente da oferta.

O CULTO: UMA ALIANÇA ESTABELECIDADA NO MONTE SINAI (Êxodo 19,20; 34:10-17)

Êxodo 19 relata um evento singular, a ideia de pureza ritual como um pré-requisito para o culto aceitável aparece repetidamente em textos posteriores. Com essa responsabilidade, todos os israelitas e não apenas os sacerdotes foram lembrados de que a santidade deveria ser uma característica em suas vidas. Pecados moralmente corrompidos e experiências amorosas que

contaminam, comprometem o seu acesso a Deus. O Senhor não chama a pureza e a adoração verdadeira por mera moral ou religiosidade, mas porque o Senhor estava estabelecendo uma aliança. Essa santa inquisição, fala sobre um matrimônio, Deus se casa com Seu povo, esse é o final da história.

Sendo assim, a partir desse texto de Êxodo a escritura nos chama ao culto que seja verdadeiro em oposição ao falso. Todos cultuam. O problema é que nem todos cultuam verdadeiramente. Aqueles que dirigem sua adoração a outros deuses em vez de ao Deus revelado na Escritura ou que cultuam o Deus vivo de maneira contrária à sua vontade revelada, cultuam de maneira falsa. Em segundo lugar, o verdadeiro culto envolve temor reverente. Em terceiro lugar, o verdadeiro culto é uma resposta humana, a preocupação não é como o restante do universo glorifica a Deus, mas como nós cultuamos a Deus. Em quarto lugar, o verdadeiro culto envolve ação. Não é primordialmente uma ação interior, como se Deus estivesse interessado apenas no que está em nosso coração e desinteressado do ritual externo e expressões éticas. Em quinto lugar, o verdadeiro culto deixa Deus ser Deus em seus termos, e nos submetemos a ele como Senhor com temor reverente e confiante. Em sexto lugar, embora os seres humanos subordinados possam expressar sua humildade a outros, apenas o divino Soberano é digno de real adoração. Em sétimo lugar, o verdadeiro culto envolve uma comunicação reativa da nossa parte, nós não podemos adorar a Deus se Ele não tivesse tomado a iniciativa de vir ao nosso encontro. Em oitavo lugar, para que os atos de culto dos adoradores sejam recebidos favoravelmente por Deus, eles devem se alinhar com a sua vontade, em vez de se alinhar com os impulsos da imaginação humana caída .a verdadeira adoração vem de corações totalmente dedicados a Deus e determinados a agradá-lo.

O contraste desse estabelecimento está no profeta Malaquias quando enfatiza a ligação entre o temor e o culto aceitável ao abordar uma série de problemas na comunidade pós-exílica,todos eles enraizados na falta do temor a Deus. Alguns problemas envolviam doenças sociais, mas o livro é dominado por abusos relacionados diretamente ao culto: desprezo pelos sacrifícios (1:6-12,13), cansaço no culto (1:13), uma disposição endurecida para com os votos (1:14), irresponsabilidade e infidelidade ministerial (2:1-9), ingratidão e mesquinharia com relação aos dízimos (3:7-12) e arrogância para com Deus (3:13-15).

O CULTO: MESA DO SENHOR, A REALIDADE DO CORPO DE CRISTO (1 Co 11:17-34)

Como sabemos, a linguagem de culto não é ausente de referências do Novo Testamento para a reunião do povo de Deus. Não só as instruções de Jesus para a Ceia do Senhor, mas Hebreus 10:19-31 também chama os cristãos a "se aproximarem com coração sincero" e adverte-os a não negligenciar de participar na assembleia do povo de Deus. Hebreus 12:28-29 reforça a suposição de 10:26-31, de que o relacionamento dos cristãos com Deus se assemelha à relação dos israelitas com Deus. O culto é realmente um assunto complexo, que engloba toda a vida. Se olharmos a carta de primeiro Coríntios, no que se refere ao conjunto que faz parte do capítulo 11, percebemos que os Coríntios haviam perdido o realismo por trás do culto, e desprezavam o Senhor e envergonhavam os seus irmãos. Paulo exorta a igreja, por estarem participando da ceia do Senhor, como uma ceia qualquer, abandonando a realidade do corpo de Cristo e do cálice da nova aliança, levando em consideração a realidade que o próprio Cristo instituiu este sacramento, eles tornavam aquele momento uma mesa de demônios, pois usavam daquele momento nos termos da cultura social e agiam de forma injusta um para com outros. O que fazia com que muitos ao redor se encontrassem fracos, doentes e adormecidos na fé.

Para nós a entrega não é algo que deva ser substitutivo, mas participativo, unimo-nos a Cristo em seu sacrifício e vivemos dEle, a Ceia nos lembra dessa verdade. Por isso a realidade da mesa de Cristo também precisa ser algo presente em nossas reuniões para além dos momentos de Santa Ceia, para provarmos do cultuar a Deus em nosso meio como uma resposta a vida que temos vivido diante do Senhor não somente de forma individual, mas enquanto comunidade refletindo a glória do Senhor. Se observarmos atentamente é o primeiro e o segundo mandamento andando lado a lado. Impossível amarmos a Deus e odiarmos o nosso irmão, fingido cultuarmos ao Senhor mas abandonarmos a nossa vida inserida no corpo de Cristo. A realidade da vida diante da presença do Senhor precisa ser abraçada em todos os aspectos da nossa vida, o convite ao culto é o convite a uma inteireza de coração.

Ao construirmos um lugar para Deus, devemos primeiramente alinhar nosso coração, nossa vida a Ele, e abraçarmos a realidade da Sua presença, e andarmos em concordância com os Seus termos estabelecidos na sua aliança para conosco. Se não nos comprometemos a viver uma vida assim diante do Senhor e enquanto comunidade, nossas reuniões não passam de meros encontros sociais cujo as motivações podem ser alteradas, ofendidas, desanimadas e passageiras por estarem apontando para qualquer outro alvo que não seja Deus. Se estamos comprometidos a construir um lugar para Deus habitar, devemos viver para Sua glória.

REFLEXÃO

1. Avalie seu coração. Como você tem prestado culto a Deus?